



B1

ISSN: 2595-1661

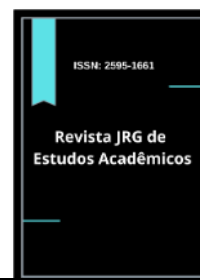
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Fatores culturais que interferem nas experiências sobre a imunização contra a Covid-19

Cultural factors that interfere with experiences about immunization against Covid-19

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1441

ARK: 57118/JRG.v7i15.1441

Recebido: 02/09/2024 | Aceito: 06/10/2024 | Publicado *on-line*: 08/10/2024

Laianny Luize Lima e Silva¹

<https://orcid.org/0000-0003-2553-6656>

<http://lattes.cnpq.br/3509411339767194>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: lainnyluize234@gmail.com

Antônio Rosa de Sousa Neto²

<https://orcid.org/0000-0002-0675-0916>

<http://lattes.cnpq.br/9474782936146642>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: antonioneto@ufpi.edu.br

Cleber Gomes da Costa Silva³

<https://orcid.org/0000-0001-6418-2294>

<http://lattes.cnpq.br/1592643306285141>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, UNIFACEMA, Brasil.

E-mail: klebbegomez@gmail.com

Beatriz de Sousa⁴

<https://orcid.org/0009-0002-5207-1970>

<https://lattes.cnpq.br/8742773075342652>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: beatriz.sousa.bs@ufpi.edu.com

Viriato Campelo⁵

<https://orcid.org/0000-0002-7515-2389>

<http://lattes.cnpq.br/6436549896719847>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: viriato.campelo@bol.com.br

Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá⁶

<https://orcid.org/0000-0003-4877-0103>

<http://lattes.cnpq.br/9135802130206356>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: josie_haydee@hotmail.com

Daniela Reis Joaquim de Freitas⁷

<https://orcid.org/0000-0002-5632-0332>

<http://lattes.cnpq.br/2308356617035380>

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

E-mail: danielarjfreitas@ufpi.edu.br



¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Saúde da Mulher e da Criança pela UFC. Possui graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (2011).

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Graduação em andamento em enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, UNIFACEMA.

⁴ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

⁵ Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Piauí (1980), mestrado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Ciências Médicas (Clínica Médica) pela FMRP da Universidade de São

Paulo (2004). Estágio Pós doutoral em Epidemiologia pela FSP/USP, Professor permanente dos Programas de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí.

⁶ Possui graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (2003), mestrado em Microbiologia e Imunologia pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2006), e doutorado em Microbiologia e Imunologia pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2013).

⁷ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), mestrado em Biologia Celular e Molecular (2002), doutorado em Ciências (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-doutorado na área de Ciências Médicas (2007) na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Resumo

Introdução: Conhecido como novo coronavírus, a variante do SARS-CoV-2 responsável pela pandemia da COVID-19 foi detectada em 31 de dezembro em Wuhan, China; alguns dias depois, em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação da nova variante. Em 16 de janeiro, foi confirmada a primeira importação para o território japonês. A partir daí, o vírus começou a se espalhar globalmente, causando pânico, medo e preocupação na população mundial devido ao alto número de infectados e mortos que cresceu desproporcionalmente à medida que o vírus circulava em vários países. **Objetivo:** Identificar na literatura quais fatores culturais influenciam na adesão à imunização contra a COVID-19 durante a pandemia. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi realizada seguindo a recomendação da *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Guideline*. Utilizando a estratégia PICO, a busca foi conduzida nas bases de dados BIREME, PUBMED/MEDLINE e BVS. Foi realizado entre outubro de 2024 e novembro de 2024. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos três (3) anos, disponíveis na íntegra, de qualquer região, de periódicos revisados por pares e que respondessem à questão desta revisão. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não eram o objetivo principal deste estudo, como cartas ao editor, notas editoriais, projetos, resumos publicados em anais e textos que não estavam disponíveis na íntegra ou fora do período estabelecido. **Resultados e Discussão:** Inúmeros fatores contribuem para a baixa adesão populacional à imunização contra o coronavírus, sendo os principais fatores a influência religiosa, a descrença na eficácia da vacina e o impacto de fatores políticos e *fake news*. **Conclusão:** A adesão à vacinação está sujeita à imaginação e aos mecanismos sociais que influenciam decisivamente a propensão de uma determinada comunidade em se vacinar ou não; trabalhar essa questão é importante para aumentar a adesão da comunidade às imunizações propostas pelo governo.

Palavras-chave: COVID-19, Fatores culturais; Imunização.

Abstract

Introduction: Known as the novel coronavirus, the SARS-CoV-2 variant responsible for the COVID-19 pandemic was detected on December 31 in Wuhan, China; a few days later, on January 9, 2020, the World Health Organization (WHO) confirmed the circulation of the new variant. On January 16, the first importation into Japanese territory was confirmed. From then on, the virus began to spread globally, causing panic, fear, and concern in the world population due to the high number of infected and dead that grew disproportionately as the virus circulated in several countries. **Objective:** To identify in the literature which cultural factors influence adherence to immunization against COVID-19 during the pandemic. **Methodology:** This integrative review was carried out following the recommendation of the *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Guideline*. Using the PICO strategy, the search was conducted in the BIREME, PUBMED/MEDLINE, and BVS databases. It was conducted between October 2024 and November 2024. The inclusion criteria were publications from the last three (3) years, available in full, from any region, from peer-reviewed journals and that answered the question of this review. Duplicate studies and those that were not the main objective of this study were excluded, such as letters to the editor, editorial notes, projects, abstracts published in annals and texts that were not available in full or outside the established period. **Results and Discussion:** Numerous factors contribute to low population adherence

*to immunization against the coronavirus, the main factors being religious influence, disbelief in the effectiveness of the vaccine and the impact of political factors and fake news. **Conclusion:** Adherence to vaccination is subject to imagination and social mechanisms that decisively influence the propensity of a given community to get vaccinated or not; working on this issue is important to increase community adherence to the immunizations proposed by the government.*

Keywords: COVID-19, Cultural factors; Immunization.

1. Introdução

Recebendo a denominação de novo coronavírus, a variante SARS-CoV-2 que foi responsável pela pandemia de COVID-19 foi detectada em 31 de dezembro em Wuhan, na China; alguns dias depois, em 9 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação da nova variante. Em 16 de janeiro foi confirmada a primeira importação em território japonês, onde a partir daí se iniciou a disseminação do vírus de forma global, causando pânico, medo e receio na população mundial, devido ao alto número de contaminados e mortos que crescia desproporcionalmente à medida que o vírus circulava em diversos países (Lana *et al.*, 2020).

A rápida propagação da COVID-19 pôde ser avaliada pelo número básico de reprodução de casos secundários advindos de casos primários, uma vez que a forma de contágio era simples e de fácil aquisição, fazendo com que houvesse um alerta das autoridades para a necessidade da criação de protocolos de segurança para estagnação do vírus e diminuição do número de pessoas hospitalizadas e de mortes (Brasil, 2021).

Diante dos dados epidemiológicos sobre a COVID-19, as autoridades de poder e representatividade dos países viram a urgência da criação de um imunizante para conter o crescimento exacerbado de infectados e mortes em todos os hospitais em âmbito planetário. Diante disso, rapidamente se deu o processo de estudos e elaboração das vacinas contra a COVID-19, após quase um ano de estudos e em meio a todo caos estabelecido pela variante, surgiu a vacina em 17 de janeiro de 2021, que passou a ser produzida em grande escala após passar pelas três fases de testes e, uma vez finalizados os testes, passa a ser utilizada por grupos prioritários em primeiro momento (Vilanova, 2020), e depois aos demais grupos (Castro, 2021).

Apesar das vacinas serem eficazes e seguras para prevenir, controlar, eliminar e erradicar diversas doenças imunopreveníveis na sociedade de apresentarem um grande custo-benefício para o Estado, em 2019, a Organização Mundial da Saúde publicou um relatório onde apontou que uma das maiores ameaças à saúde global, seria a relutância à vacinação (Costa, 2022).

A oferta dos imunobiológicos para todos os grupos alvos da vacinação, após a liberação para uso sofreu forte impacto durante a campanha de imunização, devido a crenças e fatores culturais que contribuíram positivamente para a hesitação vacinal de grupos prioritários e gerais, se consolidando como marco histórico para o crescimento de dados epidemiológicos sobre o tema durante a pandemia (Domingues *et al.*, 2020). O objetivo deste trabalho foi buscar na literatura produzida quais os fatores culturais que influenciaram as pessoas a aderir à imunização contra COVID-19 no período de pandemia.

2. Metodologia

2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritivo, exploratório de abordagem qualitativa dos dados. Está estruturado nas seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento das bases de dados e critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). A questão norteadora da pesquisa foi elaborada obedecendo a estratégia PICO: P- Vacinação; I- Fatores Culturais; Interferem; e Co- Imunização contra COVID-19. A partir da temática geral **“FATORES CULTURAIS QUE INTERFEREM NAS EXPERIÊNCIAS SOBRE A IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19”** foi determinado como questão norteadora: “Quais fatores culturais interferem nas experiências sobre a imunização da COVID-19?”. A busca bibliográfica foi realizada entre outubro de 2024 e novembro de 2024 acessando as bases BIREME, PUBMED/MEDLINE, BVS.

Esta revisão integrativa foi elaborada de acordo com as diretrizes do *Guideline Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (Moher et al., 2009).

2.2 Estabelecimento das bases de dados e critérios de inclusão e exclusão dos estudos

As bases utilizadas para a coleta de dados foram *PubMed* da *National Library of Medicine* e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), coordenada pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, Medline e outros tipos de fontes de informação.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados à fatores culturais que interferiam contra a imunização da COVID-19 na Atenção Primária de Saúde, completos, publicados nos últimos três anos, de janeiro de 2021 a abril de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo.

Foram excluídos textos publicados antes de 2021, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado e textos cujas consultas eletrônicas não foram realizadas no âmbito da atenção primária. A estratégia de busca está descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BVS	(vacinação) OR (vaccination) AND (COVID-19) AND (fatores culturais) OR (cultural factors) OR (fatores culturais) AND (interferem) OR (Interfere) OR (interferem) AND (imunização COVID-19) OR (COVID-19 immunization) OR (imunização COVID-19)
PubMed	(vacinação) AND (COVID-19) AND (hesitação) AND (fatores culturais) AND (imunização COVID-19)

Fonte: Os autores, 2024.

2.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos pré-selecionados e selecionados

Utilizou-se o acrônimo *Population, Interest e Context* (PICO), sendo *P* para população (Vacinação), *I* para interesse (Fatores Culturais; Interferem) e *Co* para contexto (Imunização contra COVID-19).

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português e inglês. Os descritores foram obtidos a partir do *Medical Subject Headings* (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados - Brasil, 2024.

	Elementos	Mesh	Decs	Palavras-chave
P	“Vacinação”	“vaccination”	“Vaccination” “Vacinação”	“Vaccination” “Vacinação”
I	“Fatores Culturais” “Interfere”	“Cultural Factors” “Interfere”	“Cultural factors” “Interfere”	“Cultural Factors” “Interfere”
Co	“Imunização COVID-19” “Immunization COVID-19”	“Imunização COVID-19” “Immunization COVID-19”	“Imunização COVID-19” “Immunization COVID-19”	“Imunização COVID-19” “Immunization COVID-19”

Fonte: Os Autores, 2024.

2.4 Análise e tratamentos dos dados

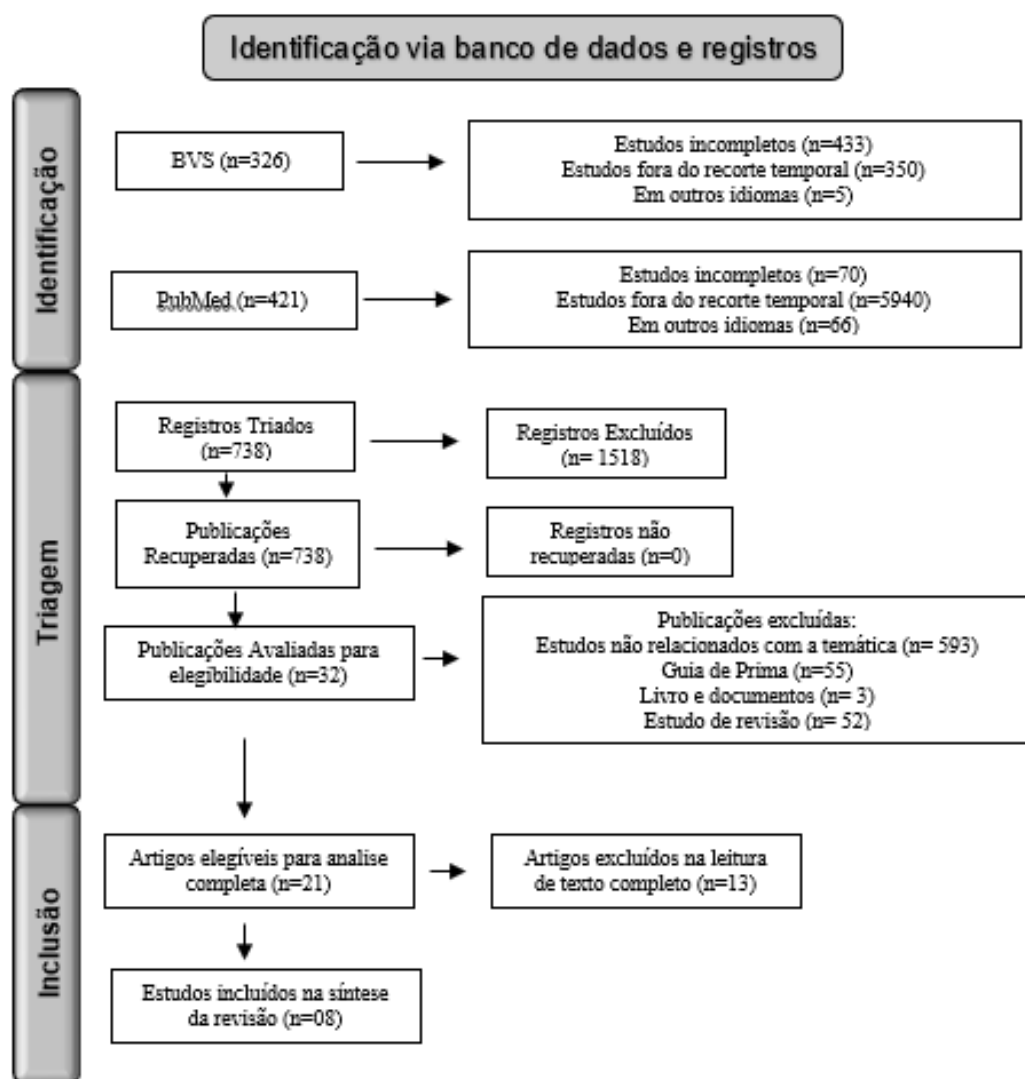
A busca foi realizada por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizadas na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 2256 artigos como busca geral nas bases de dados. Os artigos escolhidos foram os estudos relacionados à fatores culturais que interferiam contra imunização da COVID-19 na Atenção Primária de Saúde. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no estudo. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos, oito artigos, em uma tabela no programa *Microsoft Excel®* versão 2019.

O booleano utilizado entre termos do mesmo elemento foi “OR” e entre elementos da estratégia foi o booleano “AND”. Além disso, foi realizada busca livre nas bases de dados selecionadas. A Figura 1 mostra o fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados consultadas. Ao final, 11 artigos atenderam a questão norteadora e foram adicionados ao estudo.

Figura 1. Fluxograma dos registros encontrados em banco de dados de acordo com o PRISMA.



Fonte: Autores, 2024.

3. Resultados e Discussão

Uma revisão integrativa é principalmente uma ferramenta de redirecionamento por meio da síntese de conhecimentos de diferentes comunidades de prática. Desempenha, assim, uma função crítica no campo da gestão, construindo pontes entre as comunidades de prática no campo e revelando conexões com outras disciplinas relacionadas. Como tal, pode fornecer uma amplitude de visão além de outros veículos de síntese (Cronin; George, 2020).

Foram identificados 2256 estudos nas bases de dados, dos quais 1518 foram excluídos antes da triagem. Com base no título e resumo, 32 estudos foram avaliados e 21 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão, 08 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa.

As características dos estudos (n=08) da literatura científica qualificaram diversos aspectos que fortemente se relacionam com o tema abordado, conforme se observa nos **Quadros 1 e Quadro 2**, consecutivamente:

Quadro 1 - Características dos estudos levantados na literatura científica que passaram pelo processo de inclusão no período de 2020 a 2023.

Autoria/ Ano	Tipo de estudo	Objetivo
Gatwood, 2021	Estudo Transversal	Realizar um estudo transversal acerca das crenças e comportamentos, associadas a hesitação à vacina contra a COVID-19.
Junior <i>et al.</i> 2022	Revisão da literatura	Identificar quais os fatores que impactam na adesão da vacina contra a COVID-19 por profissionais da saúde.
Filho <i>et al.</i> 2023	Revisão de escopo	Mapear as evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam na adesão de idosos à vacina COVID-19.
Galhardi <i>et al.</i> 2022	Trata-se de um estudo empírico quantitativo	Apresentar a evolução das notícias falsas disseminadas a respeito das vacinas e do vírus SARS-CoV-2
Leite, Martins e Martins, 2023	Revisão bibliográfica	Reunir evidências relacionadas à hesitação vacinal contra a COVID-19 e seus fatores associados no Brasil.
Jadher, 2023	Estudo ecológico	Analisar o impacto do programa de vacinação contra a COVID-19, após mais de um ano da sua introdução no Brasil, e investigar os fatores associados à adesão da população às recomendações das autoridades de saúde pública sobre o uso das vacinas COVID-19.
Costa <i>et al.</i> 2022	Estudo seccional	Determinar a prevalência e fatores associados à intenção de se vacinar contra a COVID-19 entre idosos brasileiros.

Earnshaw <i>et al.</i> 2020	Revisão integrativa da literatura	Verificar os principais fatores relacionados à adesão e hesitação vacinal em adultos da população geral
-----------------------------------	-----------------------------------	---

Fonte: Os autores, 2024.

Para sintetizar os dados dos artigos selecionados, foram extraídos os principais dados referentes ao país de publicação, e os principais desafios enfrentados pelos profissionais para a promoção da segurança do paciente, conforme traz o **quadro 2**.

Quadro 2- Características dos estudos, de acordo com país de publicação do conteúdo e os principais fatores culturais encontrados que contribuíram para a hesitação vacinal durante a campanha de imunização.

País	Fatores culturais que interferem na hesitação da vacinação contra COVID-19
Estados Unidos	Geralmente, a interpretação do risco da vacina por pessoas que hesitam em vacinar, não é baseada nas evidências científicas. Sendo assim, fica claro a importância de políticas públicas voltadas para o incentivo à vacinação de forma voluntária. Mesmo existindo diversos estudos que comprovem a eficácia e os benefícios da vacina, existem pessoas que se opõem a se vacinar, e os fatores que determinam a recusa vacinal são de alta complexidade, pois podem ser atribuídos a convergência de distintos fatores, sendo eles socioculturais, políticos e pessoais.
Brasil	Dentre os fatores positivos destacam-se os riscos da doença, medo de transmissão para os indivíduos e necessidade de retorno das atividades laborais. Já para os fatores negativos observou-se falta de informação sobre as vacinas, medo dos efeitos colaterais e a teoria da conspiração. Concluiu-se que houve uma maior diversidade de fatores positivos para adesão da vacina contra a COVID-19 e que os fatores negativos foram apresentados com maior peso para os participantes dos estudos incluídos nesta revisão.
Brasil	Dentre os fatores identificados para maior hesitação frente à vacina contra COVID-19 destacaram-se o desconhecimento, baixo nível educacional, preocupação com efeitos colaterais e a segurança das vacinas, subestimação do risco de infecção após o recebimento da primeira dose da vacina, situação econômica desfavorável, pouco acesso à internet e tecnologias, entre outros fatores.
Brasil	Foi observada a circulação em escala de <i>fake news</i> sobre vacinas, diretamente relacionadas à polarização política brasileira, tornando-se prevalente quatro meses depois de ser registrado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil. Conclui-se que o fenômeno colaborou para desestimular a adesão de parcelas da população brasileira às campanhas de isolamento social e de vacinação
Brasil	Foram observados fatores principalmente associados a questões socioeconômicas e por estarem expostos a fontes de informação de menor confiabilidade. Portanto, é necessário combater a disseminação da desinformação como importante estratégia de saúde pública.

Brasil	A adesão da população foi fortemente influenciada por diversas questões municipais, tornando imperativa a adoção de medidas de saúde pública para dirimir as inequidades, incluindo o aumento das salas de vacinas para aumentar o acesso da população a essa importante tecnologia em saúde pública.
Brasil	O fator mais fortemente associado à intenção de se vacinar contra a COVID-19 foi a fonte à qual o idoso recorre para obter informações sobre a pandemia. Aqueles que costumavam se informar por amigos e mídias sociais foram três vezes mais propensos a estarem indecisos quanto à vacinação, comparados aos que obtinham informações pelo Ministério da Saúde ou mídia tradicional. Os que não confiavam em nenhuma fonte, ou que se informavam por outras fontes, apresentaram chance duas vezes maior de não desejar receber a vacina.
EUA	Os principais fatores de interferência na decisão vacinal estão relacionados à Teoria da conspiração em relação as vacinas prejudicando o engajamento no movimento pró saúde e apoio das políticas públicas. Outros fatores como confiança no governo, medo da doença e confiança na própria saúde também foram encontrados, no entanto, em menor prevalência.

Fonte: Os autores, 2024.

Para Gotwood (2021), mesmo com diversos estudos que comprovam a eficácia das vacinas contra a COVID-19, ainda existe um alto número de pessoas que hesitam em vacinar, e isso se dá por inúmeros fatores que se relacionam com questões socioculturais, políticas e pessoais. Nessa mesma linha de raciocínio é evidenciado que mediante a comprovação da eficácia das vacinas, esses fatores que se tornam impeditivos para a aderência da vacinação ganham notoriedade e são repassados adiante, chegando a muitas pessoas, impactando positivamente para a hesitação vacinal.

De Oliveira e Siqueira *et al.* (2022) evidenciam que a hesitação vacinal é um fenômeno que está presente ao longo dos anos, sendo vista como um fator de forte impacto durante a imunização populacional. Ainda nessa perspectiva, há uma gama de fatores que se consolidam como pontos chave para esse desfecho de baixa aderência à imunização durante a pandemia de COVID-19. De acordo com Leite; Martins; Martins (2023), a alta escassez da população durante a campanha de vacinação da COVID-19 tem como ponto principal a desinformação, a falta de credibilidade na vacina, a não confiança no governo, as *fake news* sobre a sua eficácia e possíveis efeitos adversos desencadeados após a aplicação. Ainda nesse contexto, o desconhecimento sobre os protocolos nas quais a vacina foi produzida, o curto período em que foram produzidas, medo e insegurança também se consolidam como sendo fatores contrários a aderência às vacinas contra o vírus da COVID-19. Isto é corroborado por Silva *et al.* (2023), que relatam em seu estudo que existe uma relação entre baixa intenção de imunização e uso de mídias sociais como fonte de informação sobre o SARS-CoV-2.

O termo “notícias falsas”, ou em inglês *fake news*, é atribuído à criação e à propagação de informações de qualquer procedência, falsas, inventadas ou manipuladas, sendo em sua grande parte veiculada através da *internet* e de grupos de *whatsApp*, provoca uma rápida disseminação de seu conteúdo, distorcendo a realidade, desinformando, e manipulando a opinião pública, de forma a atender algum grupo ideológico (OPAS, 2020).

Galhardi *et al.* (2022), diz que muito da hesitação vacinal tem como responsável intrínseco a crença de a vacina não ter sido suficientemente estudada, tendo em vista que o tempo de produção foi menos de um ano, o que remete à desconfiança quanto a origem da vacina e fatores políticos-ideológicos. Ainda nesse contexto, à medida que avança a pandemia, a disseminação de notícias falsas sobre as vacinas se tornou cada vez mais predominante entre a população brasileira, quando comparadas às notícias falsas sobre outros temas concernentes à saúde pública, o que por sua vez atrelados a outros fatores contribuíram de forma negativa para a não imunização da população, causando assim vulnerabilidade das pessoas frente à contaminação do vírus.

Em um estudo idealizado por Leite, Martins; Martins (2023), os autores demonstraram que a alta taxa de hesitação vacinal que varia de um mínimo de 8,2% e máximo de 34%, tem como característica definidora fatores demográficos, comportamentais, habitacionais, políticos e estruturais. Tais fatores foram divididos de acordo com raça, sexo, idade, presença de comorbidades e exposição a fontes de informações variadas. Nesse contexto, a exposição a fontes de informações em grande proporção contribuiu significativamente para a não aderência da vacinação oferecida como combate ao vírus SARS-CoV-2, principalmente idosos e adultos jovens do sexo masculino. As crenças gerais sobre possíveis efeitos colaterais, medo e insegurança se potencializaram com a disseminação das *fake news*, tendo maior influência sobre um dos públicos vulneráveis, e tais proporções tiveram grande notoriedade devido o compartilhamento de notícias infundadas por celebridades e até pelo próprio ex-presidente da república do Brasil, que se atinha a comportamentos antivacina, contribuindo para a alta na taxa de hesitação (Callow *et al.*, 2021).

Earnshaw *et al.* (2020) descreve que apesar da autorização pelos órgãos responsáveis sobre o uso das vacinas, ainda existem os chamados adeptos do movimento antivacina, que ganhou grande destaque com a veiculação de notícias falsas atreladas aos compostos biológicos da produção, levando a população a questionar eficiência, segurança, credibilidade e eficácia da vacina. Ainda nessa perspectiva, tais fatores culturais associados à não aderência a vacina por credices e desinformação repassadas via redes sociais, teve forte impacto referente a hesitação vacinal entre jovens adultos masculinos e idosos, uma vez que esse público está em constante contato com os meios midiáticos.

Filho (2023) relata que a tomada de decisão referente a imunização vacinal é um fenômeno comportamental que envolve inúmeras complexidades que são categorizadas de acordo com cada fator determinante, principalmente em relação aos idosos. Colaborando, o autor Nascimento (2024) em sua pesquisa traz evidências que um estudo feito em municípios de pequeno porte e apontaram como principais fatores os socioeconômicos para a não aderência a vacina contra a COVID-19, e que a renda está ligada positivamente ao aparecimento de casos da COVID-19. Ainda há o caso de doenças crônicas não transmissíveis, dentre outros inúmeros fatores, que podem corroborar negativamente para a não imunização, segundo seu estudo.

Em consonância aos fatos acima citados, De Oliveira e Siqueira *et al.* (2022) afirmam que a hesitação vacinal se deu por uma gama de fatores nas quais teve como resultado um alto índice de mortalidade, uma vez que tais fatores tiveram grande impacto na decisão de não tomar as doses dos imunizantes disponibilizados pelos órgãos de saúde, fazendo com que a população ficasse vulnerável às formas graves do vírus. Ainda nesse contexto, o autor ressalta que apesar da influência relacionada a questões políticas, a população levou em consideração na hora da tomada de decisão a opinião de influenciadores digitais, contribuindo assim para a consolidação

de fatores contra a vacina. Um dos principais fatores culturais relacionados a hesitação vacinal está relacionado a preceitos religiosos (Costa *et al.*, 2022). E por fim, para Jadher (2023), a adesão da população foi fortemente influenciada por diversas questões municipais, tornando imperativa a adoção de medidas de saúde pública.

Em tempo, dentro dessas perspectivas não se pode deixar de citar os profissionais de saúde, que estiveram à frente dos serviços de saúde durante a pandemia e foram os principais atores nesse cenário pandêmico e de resistência populacional. Junior (2022) traz em seu estudo a adesão dos profissionais de saúde a vacinação da COVID-19, o que trouxe inúmeros fatores positivos e negativos, sendo que os negativos obtiveram maior peso na tomada de decisão da população, uma vez que alguns dos próprios profissionais não acreditavam na eficácia das vacinas disponíveis. Este estudo mostrou a importância da identificação de um conjunto de ações na esfera da educação em saúde para desmistificar as informações erradas sobre a imunização contra a COVID-19, mesmo entre os profissionais de saúde, pois apresentavam-se com maior exposição ao vírus, e eram uma fonte de transmissão para sociedade, além de ser os principais agentes que deveriam no combate a hesitação populacional.

4. Conclusão

Conclui-se que são inúmeros os fatores culturais atrelados a hesitação vacinal, em que as *fake news*, comportamentos sociais, influências de políticos e de pessoas famosas e influenciadores digitais, bem como fatores econômicos e religiosos se destacam como sendo o pilar de maior contribuição para aumento da taxa de hesitação vacinal. Assim, a adesão à vacinação está sujeita ao imaginário e a mecanismos sociais que influenciam, de forma decisiva, à propensão de uma dada comunidade a ser vacinada ou não.

Referências

Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. **COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>.

Callow, M. A.; Callow, D. D. Older Adults' Behavior Intentions Once a COVID-19 Vaccine Becomes Available. **Journal of Applied Gerontology**, maio. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07334648211019205>.

Castro, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis* [Internet]. 2021;31(1): e310100. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>

Costa, T.A; Silva, E.A. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 281-297, abr.-jun. 2022.

Cronin, M. A.; George, E. (2020). The why and how of the integrative review. *Organizational Research Methods*, 26(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1094428120935507>.

Domingues, C. M. A. S. *Et Al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, suppl 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00222919>.

Earnshaw V. A. *et al.* Crenças de conspiração COVID-19, comportamentos de saúde e apoio político. 2020 8 de outubro; 10(4):850-856. **Translational Behavioral Medicine**, v.10, n.4, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/tbm/article/10/4/850/5903782>.

Filho, F. J. De A. *Et Al.* Fatores Que Influenciam Na Adesão De Idosos A Vacina Contra COVID-19: revisão de escopo. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 304, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i304p9926-9931>.

Galhardi, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>.

Gatwood, J. *Et Al.* Factors influencing likelihood of COVID-19 vaccination: A survey of Tennessee adults. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 78, n. 10, p. 879-889, 13 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajhp/zxab099>.

Jadher, P. Avaliação do impacto e da adesão da vacinação contra a COVID-19 no Brasil. 2023. **Repositório Institucional UNB**, 2022. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/46551>.

Junior, R. O. S. *et al.* Fatores de impacto na adesão de vacinação contra COVID-19 pelos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28082>.

Leite, E. S. F.; Martins, M. G.; Martins, C. M. C. R. Hesitação Vacinal e seus Fatores Associados no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 16, n. 2, p. 484-502, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i2.50880>.

Nascimento, E S C; Carvalho F M; Gomes E. Relação entre fatores socioeconômicos e a pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 33, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220248pt>. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19: kit de ferramentas de transformação digital. Washington: OPAS-OMS; 2020.

Silva G. M.; *et al.* COVID-19 vaccination challenges: from fake news to vaccine hesitancy. *Cien Saude Colet*. 2023 Mar;28(3):739-748. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232023283.09862022.



Tricco, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annual International Medicine**, v. 169, n. 7, p.467-73, 2018.

Vilanova, M. Vacinas e imunidade, **Revista Ciência Elementar**, V8(2):021. Disponível em: Vacinas e imunidade - Revista de Ciência Elementar, 2020.